



MUITO ALÉM DAS FAKE NEWS

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM FAKE NEWS?

É bem provável que a resposta seja sim. A expressão caiu na boca do povo e virou sinônimo de qualquer mensagem que pode nos confundir ou enganar.

O problema é que essa fama toda já levou algumas pessoas a chamar de *fake news* até mesmo conteúdos que são verdadeiros mas que os desagradaram por algum motivo. (Nos Estados Unidos, por exemplo, o ex-presidente Donald Trump costumava chamar de *fake*

news reportagens sérias que denunciavam falhas do governo dele.)

A internet nos traz muitas informações importantes e sérias, mas também está recheada de mensagens completamente falsas, fora de contexto ou exageradas. A boa notícia é que podemos nos preparar para não cair nessas armadilhas! Um bom ponto de partida é saber **que outros tipos de conteúdo podem nos enganar**, sem sair por aí chamando tudo de *fake news*.

O EducaMídia 60+ vai lhe acompanhar nessa jornada pelo terreno

escorregadio da desinformação.
Vamos **aprender a navegar com
mais confiança pela internet.**

Este projeto, criado pelo Instituto Palavra Aberta, é também um convite para sermos agentes de transformação junto a nossas famílias e comunidades. Todos nós podemos ajudar a combater a desinformação, sem passar adiante conteúdos suspeitos e alertando nossos conhecidos quando eles compartilharem alguma mensagem falsa.

É importante lembrar que, décadas atrás, apenas algumas poucas

peças tinham o privilégio de publicar informações. Jornais impressos, emissoras de rádio e TV e editoras serviam como filtro antes que qualquer conteúdo chegasse às nossas mãos. Agora, todas as pessoas com acesso à internet podem se manifestar sobre os assuntos que quiserem. É muito poderoso que mais gente tenha voz, mas isso também exige mais atenção — não dá para simplesmente acreditar em tudo.

Vamos trabalhar juntos por mais informações de qualidade?

– INSTITUTO PALAVRA ABERTA

MENSAGENS QUE PODEM NOS ENGANAR

I magine a seguinte situação: uma mensagem compartilhada em rede social diz que “uma mulher está raptando crianças para fazer rituais de magia negra” e mostra a foto de uma loira. Alguns dias depois, ao sair de casa em uma bicicleta para encontrar o marido, uma mulher chamada Fabiane é espancada por um grupo de pessoas por ser parecida com a tal moça da foto. Ela é levada para o hospital e morre dois dias depois.

Isso tudo aconteceu em 2014 no Guarujá, uma cidade do litoral de São Paulo, por conta de uma

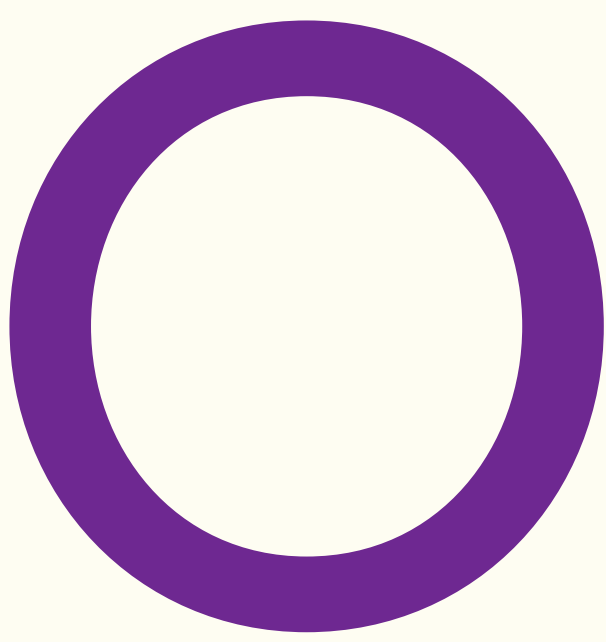
desinformação. O boato sobre rapto de crianças nunca foi comprovado e a imagem da mulher loira que circulou junto com ele não tinha qualquer conexão com o caso. Fabiane, que tinha 33 anos, foi confundida com a pessoa da foto e linchada por cerca de duas horas.

Esse é o poder destruidor da desinformação. ***Fake news* podem até matar.**

Por isso, todos nós precisamos entrar na luta contra as mensagens falsas, fazendo o que está ao nosso alcance: não tem certeza de que

uma informação é confiável? Melhor não compartilhar! Com o EducaMídia 60+ você vai conhecer algumas maneiras de não ser enganado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

 Os boatos e as mentiras não nasceram ontem. Infelizmente, a história da humanidade está cheia de exemplos de desinformação. Mas por que, então, esse assunto parece mais grave agora? As novidades são a **velocidade** e o **alcance** proporcionados pela internet (principalmente pelas redes sociais): mensagens falsas correm e chegam a um número gigantesco de pessoas.

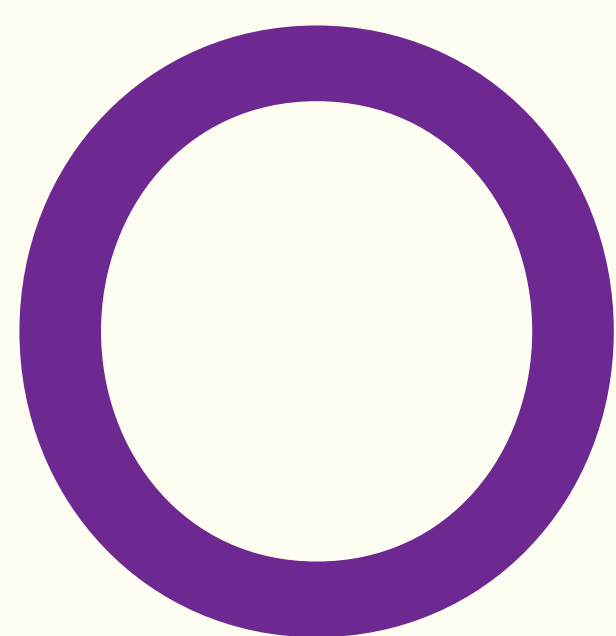
Se a desinformação é tão perigosa e veloz, impactando negativamente

a vida de tantas pessoas, por que tem gente interessada em criar e compartilhar esse tipo de conteúdo? As motivações podem ser várias:

- Enganar e aplicar algum golpe;
- Ganhar dinheiro;
- Convencer outras pessoas a mudar suas crenças e ideias sobre algum assunto.

O cenário é complexo, mas com calma vamos descobrir que podemos ajudar a internet a ficar menos “poluída”.

NEM TUDO É FAKE NEWS



O termo *fake news* ganhou força nos últimos anos (e já vamos conhecer seu significado). Porém é importante ter em mente que existem diversos tipos de informação que não são necessariamente falsas mas podem ser igualmente perigosas. Chamamos esse tipo de mensagem de **desinformação**, que é todo **conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado com a intenção de enganar ou não.**

O exemplo abaixo, contado pelo jornalista e professor Rafael Kon-
dlatsch, nos ajuda a entender essas
nuances:

*“Um recurso muito comum entre as
pessoas que difundem fake news é
usar matérias antigas como se fos-
sem atuais. Elas não são mentiras,
porque realmente aconteceram, mas
em outro momento. Exemplo: com a
pandemia do coronavírus circula-
ram vídeos de especialistas dizendo
que não havia motivo para pânico
e que as pessoas não precisavam se
isolar em casa. Eram vídeos reais,
mas que haviam sido publicados no*

fim de janeiro (de 2020), quando a doença só estava afetando a China e alguns poucos países da Ásia. Colocar esses vídeos para rodar num momento em que as autoridades de saúde pedem isolamento é uma forma de difundir a desinformação.”

Se pensarmos na desinformação como um grande baú em que cabem todas as mensagens que nos confundem e enganam, as *fake news* seriam apenas uma parte do problema.

Os exemplos a seguir ajudam a refletir sobre as diferentes mensagens que podem nos ludibriar.

FAKE NEWS Informação falsa produzida com a intenção de enganar. Geralmente, essas mensagens tentam “pegar carona” na credibilidade de sites e jornais conhecidos e, por isso, tentam imitar seu nome, visual ou endereço na internet.

DESINFORMAÇÃO Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. A desinformação pode ser resultado de um erro, de um dado incompleto ou de um título de

reportagem mal escrito ou muito simplificado. Mas pode também nascer da intenção de enganar, como acontece com as fake news.

Ou seja, as fake news são um tipo específico de desinformação. Mas nem toda desinformação é apenas fake news.



FAKE NEWS No primeiro semestre de 2020, quando a pandemia de Covid-19 começava a atingir em cheio o Brasil e ficava mais claro para os cientistas que a população mais idosa era especialmente suscetível ao vírus, a seguinte mensagem circulou por grupos de WhatsApp:



De acordo com a Medida Provisória Nº 922 / de 18 de março de 2020, o cidadão acima de 60 anos que estiver na rua a partir do dia 20/03/2020, terá sua aposentadoria suspensa por tempo indeterminado. Filhos e netos acima de 18 anos serão responsabilizados com multa de R\$1.045,00 (Mil e quarenta e cinco reais). Essa medida foi feita para assegurar a saúde pública/privada da ameaça atual do COVID19.

CORONAVÍRUS
(COVID-19)

**JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES.**

DISQUE
SAÚDE
136

Essa mensagem pode ser chamada de *fake news* porque é **falsa** e tem o intuito de enganar. Observe também como seus criadores imitam a linguagem e as marcas visuais de um comunicado oficial do governo.

INFORMAÇÃO FORA DE CONTEXTO Em janeiro de 2019 a cidade de Brumadinho (MG) viveu um dos maiores desastres ambientais da história do país, com o rompimento de uma barragem que armazenava rejeitos da mineração. O episódio causou muitas mortes e o trabalho dos bombeiros despertou a atenção da

população. Não demorou muito para que homenagens surgissem nas redes sociais, como a seguinte:



Fonte: imagem reproduzida de rede social

Apesar da boa intenção de quem fez o post, foram usadas imagens que **NÃO** têm qualquer ligação com o acidente em Brumadinho. São de outra data e de outro lugar.

Imagine só que confusão se alguém usar, por exemplo, a fala antiga de um político ou uma ação policial que ocorreu no passado como se fosse algo acontecendo hoje.

SÁTIRA OU HUMOR Os preços dos alimentos dispararam no Brasil em 2021, levando boa parte da população a ter que substituir os produtos comprados no supermercado por outros mais baratos. O medo da inflação voltou a rondar o país e a seguinte informação foi produzida:

Supermercados instalam centro cirúrgico para cliente poder deixar o rim

Por Sensacionalista • 22/08/2021 • 12:41



Com a inflação, já há inovações na hora do pagamento | Ana Brito

Uma rede de supermercados do Rio de Janeiro está inovando na forma de pagamento. Além de crédito, débito e pix, a loja também aceitará os rins do cliente. Em convênio com uma rede de

Fonte: Sensacionalista (acessado em outubro/2021)

Este é um conteúdo criado por um site especializado em humor, que aproveita situações reais do dia a dia para produzir sátiras e chamar nossa atenção.

SIMPLIFICAÇÃO Na correria do dia a dia é bem possível que você já tenha visto apenas o título de uma reportagem importante sem ler o conteúdo completo. Dependendo da complexidade do assunto que está sendo tratado, essa situação pode acabar nos desinformando. Como exemplo, vamos analisar o seguinte material jornalístico:

CIÊNCIA

Técnica testada em ratos cura câncer com 96% de eficiência

Cientistas descobrem dupla de substâncias que ativa o sistema imunológico e põe as células de defesa do corpo para combater tumores

Por Bruno Vaiano, de SUPER

© 3 fev 2018, 08h15 - Publicado em 2 fev 2018, 11h54

TÍTULO: Técnica testada em ratos cura vários tipos de câncer com 96% de eficiência

CRÉDITO: Bruno Vaiano / Abril Comunicações S.A.

APENAS NO SITE: <https://super.abril.com.br/saude/tecnica-testada-em-ratos-cura-varios-tipos-de-cancer-com-96-de-eficiencia/> 01/02/2018

Ao ler somente o título, podemos ficar com a impressão de que a ciência encontrou, finalmente, a cura para o câncer. Mas, ao ler com atenção o restante da reportagem veiculada em 2018, entendemos que se trata de um experimento em fase inicial e testado em ratos. Ou seja, é uma etapa das pesquisas.

Pela falta de espaço ou até pela dificuldade de resumir assuntos complicados, os títulos podem acabar simplificando demais um tema.

Diante dessa diversidade de possibilidades de **desinformação**, devemos tomar muito cuidado com tudo o que chega até nós pelos mais diferentes canais. Nunca se esqueça de seguir os passos essenciais e as dicas para checar se uma informação é confiável:

Recebi uma informação. E agora?

Olhe um pouco para a mensagem e reflita sobre o que ela desperta em você: choque, surpresa, raiva?

Pause e espere. Antes de compartilhar, investigue se a informação é confiável.

ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR A INFORMAÇÃO

Pratique o ceticismo saudável:

Epa! Peraí, o quê?

EPA! A informação causou em você **choque, surpresa ou raiva?**

PERAÍ Pause! Não passe adiante ainda!

O QUÊ? Dedique um momento para **investigar** a informação.

Algumas outras perguntas essenciais que ajudam a avaliar a qualidade da informação:

QUEM É O AUTOR DA INFORMAÇÃO?

É importantíssimo, neste momento, entender que quem criou a informação não necessariamente é a pessoa que nos enviou a mensagem. Assim, o autor não é o nosso amigo, vizinho ou familiar, mas sim quem de fato produziu o conteúdo que foi compartilhado. Muito provavelmente, essa pessoa retirou essa informação de algum lugar e a repassou. Que lugar é esse?

O autor, portanto, é quem originalmente criou a informação. Ao ler, assistir ou ouvir o conteúdo, fique atento às fontes utilizadas: de onde a informação foi tirada? Quem disse? Quando?

SOBRE O QUE É A MENSAGEM?

Depois de ler a informação inteira, pense como você resumiria o que leu, viu ou ouviu em apenas uma frase. No texto, no vídeo ou no áudio que você recebeu, quais informações comprovam o que foi dito?

QUAL É A INTENÇÃO DA MENSAGEM?

Nem sempre uma mensagem serve

para informar. Existem diversos tipos de conteúdo e, depois de entender quem publicou o quê, é preciso entender o motivo: essa mensagem foi criada para alertar? Para entreter ou fazer rir? Para emitir uma opinião? Para vender algum produto? As possibilidades são inúmeras.

QUANDO FOI PUBLICADA?

Mesmo que a informação seja verdadeira, uma vez retirada de contexto ela se transforma completamente. Por isso, quando nos deparamos com qualquer conteúdo é imprescindível checar quando e em que circunstâncias foi publicado originalmente.

DICAS EXTRAS

DESCONFIE DE MENSAGENS DE ÁUDIO!

Se você receber uma mensagem de áudio com algum alerta importante, e sua primeira reação for uma vontade quase incontrollável de compartilhar com o maior número de pessoas possível, volte ao primeiro passo: pare e reflita. Mesmo que o áudio seja atribuído a alguém, como um médico ou especialista, não há qualquer garantia de que aquela voz é mesmo dessa pessoa. Pode ser uma imitação.

CUIDADO COM OS CAÇA-CLIQUE!

Chamamos de “caça-clique” aqueles conteúdos que têm títulos chamativos ou sensacionalistas. Eles são criados para despertar sua curiosidade, justamente para que você se sinta tentado a acessar aquela informação. Ao clicar, você acaba dando audiência para o canal ou criador responsável pelo conteúdo. O problema é que nem sempre o texto ou vídeo para o qual o título direciona tem a qualidade esperada, e muitas vezes nem mesmo é verdadeiro.

AGÊNCIAS DE CHECAGEM Tão importante quanto fazer a própria verificação é acompanhar o trabalho das agências de checagem, como Lupa, Fato ou Fake e Agência Pública, nas redes sociais. Elas contam com profissionais que validam as informações que circulam com muita insistência ou que são compartilhadas ou faladas por autoridades. Há também páginas na internet como *boatos.org*, que ajudam a investigar informações suspeitas. Quando uma informação começa a ganhar destaque, eles fazem a checagem e publicam.

4 PASSOS SIMPLES PARA CHECAR A INFORMAÇÃO

- 1 PAUSE** Olhe um pouco para a mensagem.
- 2 INVESTIGUE** O que você sabe sobre o autor?
- 3 BUSQUE MAIS** Onde mais você viu essa mensagem?
- 4 CONHEÇA** Você sabe o contexto dessa história?

Baseado na metodologia SIFT do autor Mike Caulfield. In: *Guia da Educação Midiática*, Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado – 1ª. Ed – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.)

NA PRÁTICA

Vamos refletir sobre o caminho que podemos percorrer para avaliar a confiabilidade de uma informação? Considere que você acabou de receber a seguinte mensagem em um grupo de WhatsApp:

Duas mulheres foram espancadas por policiais porque queriam fazer compras em um shopping na França sem o certificado de vacinação contra Covid-19.

Antes que esta frase cause alguma confusão, saiba que a informação é **FALSA!** Por favor, não passe adiante.

Mas, como parte de nossa reflexão, vamos pensar nos passos que você poderia seguir para analisá-la se ainda não soubesse se é confiável ou não.

Escreva ou pense em pelo menos três ideias para avaliar a mensagem. Discuta com algum colega.

QUEM FAZ O EDUCAMÍDIA 60+

O **Instituto Palavra Aberta** é uma entidade sem fins lucrativos que advoga a causa da plena liberdade de ideias, de pensamento e de opiniões. Promove a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a livre circulação de informação como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade forte e democrática.

INSTITUTO
**PALAVRA
ABERTA**

Apoio:

FACEBOOK

Google.org

CONHEÇA OUTROS MATERIAIS DO EDUCAMÍDIA 60+

CLIQUE AQUI

www.educamidia.org.br/60mais

